

Considerações necessárias para informações acessíveis as pessoas surdocegas!

Por: Alex Garcia

O primeiro ponto a ser lembrado é que o grupo de surdocegos é formado por singularidades que devem ser conhecidas e respeitadas: individualidades, necessidades e habilidades específicas.

Existe uma certa semelhança, dependendo do grau de complexidade do surdocego. Nesse contexto, afirmo reiteradamente que existem dois grupos:

Pessoa surdocega de menor complexidade e mais frequência; e, Pessoa surdocega de maior complexidade e menos frequente.

Em outras palavras:

Os casos mais frequentes correspondem a pessoas surdocegas que ainda possuem bons resíduos audiovisuais e são capazes de acessar informações com mais facilidade, rapidez e baixo custo. Em geral, além de usar seus resíduos, eles podem acessar as tecnologias mais conhecidas, existentes e úteis para pessoas cegas e surdas. É importante prestar atenção aos detalhes de custo mais baixo, pois é preciso lembrar que a presença de um membro com deficiência em um lar implica um orçamento familiar mais alto.

Quando o grau de complexidade é maior, embora o número de casos seja menor, as dificuldades se multiplicam. Devido ao baixo ou inexistente resíduo audiovisual, o acesso à informação é muito trabalhoso, lento e caro, porque - precisamente - a comunicação é restrita a meios táteis. Em geral, pessoas surdocegas nessa situação não poderão usar as tecnologias mais conhecidas destinadas as pessoas cegas ou surdas.

Quais são as implicações dessa diferença?

Para pessoas surdocegas menos frequentes, não se trata de abordar acessibilidade por acessibilidade. Existe uma necessidade evidente de acessar tecnologias, equipamentos e recursos físicos, além de dispor de recursos humanos. Em termos econômicos, o custo é extremamente alto.

Penso que esta breve exposição deixa claro o que quero marcar.

Para as pessoas surdocegas mais frequentes, o custo econômico de sua acessibilidade é infinitamente menor em comparação com as pessoas surdocegas menos frequentes. O que me assusta, se alguma coisa ainda me assusta nesta vida, é que há séculos existe uma relação de causa - efeito entre acessibilidade e economia, particularmente na área da surdocegueira e da multideficiência. E, eu venho agora, no ano de 2020, para tocar neste tópico. Estou "chovendo no molhado", ou, indivíduos e grupos tornaram essa questão invisível por vários interesses?

Bem, ainda sou uma pessoa surdocega, com hidrocefalia e doenças raras, muito inquieta!

Detalhes muito importantes:

Quando falo de uma pessoa surdocega menos frequente, refiro-me não apenas à situação de surdocegueira, mas, também, a outras condições de deficiência associadas, bem como a presença de fatores de saúde, emocionais, econômicos, familiares...

De fato, o problema estrutural (subjacente) é econômico. Mais de 50% das pessoas com deficiência na América Latina vivem em condições de pobreza e extrema pobreza; se somarmos às despesas extraordinárias para as famílias que têm pelo menos um membro com deficiência, considero que nem sequer é possível falar de um “orçamento familiar”. O Estado sabe e prefere que não seja conhecido. Os dados de deficiência continuam ocultos ou manipulados.

Felicidades, e, por favor, compartilhe!

Alex Garcia - Pessoa surdocega, com hidrocefalia e doença rara.